

Plano Brady pode ter fundo de garantia

WASHINGTON (do correspondente) — O homem que teve atuação fundamental no salvamento de centenas de financeiras americanas à beira da quebra, William Seidman, está propondo a criação de um mecanismo que incentivaria os bancos privados a reduzir a dívida externa dos países em desenvolvimento.

Seidman, Presidente da Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), organismo federal que garante os depósitos bancários nos Estados Unidos, sugere a criação de um fundo para servir de garantia às futuras operações. O dinheiro garantiria os empréstimos dos bancos que concordarem em reduzir o principal da dívida ou seus juros. Os próprios bancos contribuiriam para a formação de tal fundo, além do Banco Mundial (Bird), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Governos dos países credores.

Seidman chegou a esta proposta depois de iniciar um estudo a pedido

do Bretton Woods Committee, grupo formado por ex-Ministros de Estado dos países ricos, além de empresários e banqueiros. No texto, que vem circulando entre agências do Governo americano em Washington e banqueiros de Nova York, ele diz que concebera tal mecanismo ao tentar buscar uma maneira de ajustar, por um longo prazo, situações caóticas como as do Brasil e da Argentina.

— A dívida do Terceiro Mundo é de grande interesse para a FDIC. Afinal, se um dos grandes bancos tiver problemas, devido à falta de pagamentos pelos seus devedores, isso também causaria um problema para nós — afirmou o Presidente da agência que garante os depósitos.

Uma das vantagens para a aplicação da idéia é que ela não necessitaria de legislação para ser cumprida. Ao mesmo tempo, o Bird e o FMI não seriam obrigados a desembolsar mais do que já comprometeram para financiar o Plano Brady.